

A TRADUÇÃO DO VERBO POLISSÊMICO PORTUGUÊS *ficar*: *RESTER* E O RESTO

Pierre Lejeune¹

lejeunepierre@hotmail.com

RESUMO: Neste artigo, pretende-se mostrar, com o par Português-Francês *ficar/rester*, a utilidade para a análise do processo de tradução da caracterização de unidades linguísticas da língua-fonte e da língua-alvo através de noções enunciativas abstratas pertencentes à Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli como as de parâmetro subjetivo e espaço-temporal da construção do enunciado, validabilidade e validação da relação predicativa, ou valores complementares no domínio notional. São identificados três valores semânticos de base para *ficar* (de continuidade, transicional e de seleção) e dois para *rester* (de continuidade e argumentativo). Sendo que os dois verbos permitem construções sintáticas muito semelhantes, o problema da equivalência interdiscursiva das unidades coloca-se principalmente para o tradutor F-P ao nível semântico. Trata-se por um lado de identificar o valor assumido por *ficar* no texto-fonte, o que pode requerer, no caso dos valores de continuidade e transicional, um trabalho de desambiguação interpretativa; por outro lado, no caso dos valores transicional e de seleção, para os quais *rester* não está disponível, o principal desafio para o tradutor consistirá em recuperar no texto-alvo a dupla dimensão de processo e de estado resultante presente em *ficar*.

PALAVRAS-CHAVE: equivalente de tradução; operação predicativa.

INTRODUÇÃO

Quando confrontado com uma unidade polissêmica na língua de partida, o tradutor é levado a resolver pelo menos dois problemas: reconhecer contextualmente o tipo de emprego com o qual está a lidar e, depois desta primeira etapa ultrapassada, escolher a formulação mais adequada na língua de chegada. O caso da tradução em francês do verbo português *ficar*² é um caso exemplificativo: um certo número dos seus empregos correspondem a acepções repertoriadas do verbo *rester*, no entanto outras, não menos numerosas, exigem o recurso a uma vasta panóplia de expressões verbais e de compensações contextuais. Nós defenderemos

¹ Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

² A nossa análise tem como base o português europeu.

a posição segundo a qual uma descrição linguística abstracta dos marcadores polissémicos, menos heterogénea do que as propostas pelos dicionários, pode constituir um instrumento de análise precioso para o tradutor. Inscrevendo-nos no quadro da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas de Antoine Culioli, que reivindica uma abordagem transcategorial dos fenómenos semânticos, nós procuraremos explicar as convergências e divergências de condições de emprego de *ficar* e de *rester*, testando as nossas hipóteses quanto ao funcionamento linguístico desses marcadores num romance português do fim do século XIX, *Os Maias* de Eça de Queiroz, e a sua tradução em português por Paul Teyssier³.

Tentaremos mostrar em que medida os dois marcadores têm um funcionamento «estereoscópico», que remete para uma alteridade enunciativa que corresponde ao jogo entre vários valores sobre o domínio nocional, de acordo com Culioli (1990: 102-103):

[...] todo o marcador fornece a história de uma construção através da qual se geram uma bifurcação, um localizador enunciativo, a atribuição de posições subjetivas, e a seleção, a partir desta posição inicial, de uma das representações de um par ponderado de representações (daí uma disparidade, eliminada ou mantida, que produz este campo de modulações e de saliência, como se se tratasse de uma construção estereoscópica). Por outras palavras, não há marcadores sem marca memorizada da sua génese, não há marcadores (ou agenciamento de marcadores) que não sejam o fruto do ajustamento entre duas representações complementares que pertencem ao mesmo domínio de uma categoria nocional: todo o objeto (meta)linguístico contém uma alteridade constitutiva. É o trabalho enunciativo de localização (subjetivo e intersubjetivo; spacio-temporal; quantitativo e qualitativo) que, ao compor o ajustamento complexo das representações e dos enunciadores, anula, salienta ou dissimula essa alteridade.»⁴

Após uma descrição do funcionamento sintáctico e semântico de *ficar* e *rester* (ponto 1), propor-nos-emos evidenciar os mecanismos de interpretação que guiam a escolha pelo tradutor de um valor de *ficar* (2), e em seguida analisaremos algumas soluções de tradução encontradas por aquele quando *rester* não está disponível (3).

1. CARACTERIZAÇÃO LINGÜÍSTICA DE RESTER E FICAR

1.1 CONSTRUÇÕES SINTACTICAS SIMILARES

A maior parte das construções sintácticas possíveis com *ficar* também o são com *rester* e vice-versa:

³ QUEIROZ, Eça de. *Les Maias*. Paris: Chandeigne, 2000. A título complementar debruçar-nos-emos sobre uma tradução portuguesa de Madame Bovary por Fernanda Ferreira Graça (Lisboa: Europa-América, 1994).

⁴ Tradução nossa.

a) “x ficar” (com complemento de lugar implícito)

(1) O João sai. A Maria fica/Jean s’en va. Marie reste.

b) “x ficar ADV”

(2) Ficou bem./Malgré l’autoroute, vingt kilomètres, cela reste loin (*não deixa de ser longe*).

c) “x ficar SP”

(3) Ficou em casa./Il est resté chez lui.

(4) Fiquei sem saber o que tinha acontecido./Les médecins ne m’ont rien expliqué et je suis resté sans savoir.

d) “x ficar SN”

(5) Ficou rei de Portugal./Il est resté roi du Portugal (*Continuou a ser rei de Portugal*).

e) “x ficar S ADJ”

(6) Ficou triste./Il est resté triste (*Permaneceu triste*).

f) “ficar PP”

(7) O problema ficou resolvido./Il est resté parti plusieurs mois. (*Ficou fora durante vários meses*)

g) “x ficar a INF”

(8) Ficou a olhar para mim. / Elle est restée à me regarder (*Ficou ali a olhar para mim*).

Há, no entanto, algumas divergências: assim, contrariamente a *rester*, *ficar* admite uma construção com o gerúndio (9) e uma construção pronominal (10):

(9) Ficou olhando para mim.

(10) A selecção feminina de Portugal, por seu lado, ficou-se pelo quarto lugar na sua categoria, ao ser derrotada pela Austrália.

(11) Deu um último suspiro e ficou-se.

Por seu lado, *rester* apresenta uma configuração com o pronome adverbial (*en*, *y*) que lhe é próprio:

(12) Nous en resterons là pour aujourd’hui. (*Hoje ficar-nos-emos por aqui*)

(13) J’ai eu peur d’y rester. (*Tive medo de morrer (no acidente p. ex.)*)

Em todos os casos evocados até aqui, a sintaxe não constitui um constrangimento para o tradutor. É evidente pelos exemplos (1) a (8), em que a mesma construção está disponível

noutra língua. Para (9), o obstáculo sintáctico para o tradutor francês não o é de facto, na medida em que a construção *ficar* GER pode ser substituída por uma construção *ficar a* INF (i.e “ficou a olhar”) de sentido equivalente. Notar-se-à de passagem uma afinidade semântica entre *ficar-se* de um lado e *en rester* (comparar (10) e (12)) e *y rester* (comparar (11) e (13)), que permite vislumbrar uma equivalência entre estas estruturas numa tradução.

De facto, se nos abstrairmos das expressões fixas, o único caso significativo em que a sintaxe constitui um obstáculo redibitório à tradução de um marcador por outro é o das construções impessoais de *rester* do tipo *(il) reste que/ (il) reste à INF*⁵:

(14) (II) reste que le loyer est dû le premier jour du mois. (*Mesmo assim a renda paga-se no primeiro dia do mês*)

(15) (II) reste à savoir ce qui se passera. (*Falta saber o que vai acontecer*)

1.2 UMA CONVERGENCIA SEMANTICA PARCIAL

Propomos a seguinte caracterização semântica para *ficar*⁶ e *rester*:

Ficar indica a estabilização qualitativa de uma relação predicativa P sobre um valor p, após a eliminação do valor complementar p'. O jogo entre os valores complementares p e p' desenvolve-se num duplo plano temporal e subjectivo, sendo susceptível de se

⁵ A construção impessoal *il reste* SN não constitui a priori uma dificuldade de tradução, na medida em que uma construção pessoal com inversão do sujeito está disponível para *ficar*: “Il m’est resté le souvenir de moments extraordinaires”/“Ficou-me a memória de momentos extraordinários”.

⁶ Excluiremos do campo desta caracterização o valor de localização permanente de *ficar*, que encontramos em “Barcelona fica em Espanha”.

⁷ Ex: “O João ficou calado durante toda a reunião”: Ti < T₀ = início da reunião ; p’ < João falar > ; p < O João calar-se > ; podemos (S) esperar que um participante numa reunião fale (p’): é esta pré-construção que “ficou” marca, contrariamente ao que se passaria com “esteve calado”.

apresentarem três situações:

1. Realizando-se o valor p aquém de um limite temporal T_i , ele mantém-se além desse limite, apesar da existência da construção subjectiva (como provável, desejada, temida,...) da realização do valor p' além de T_i (valor de continuidade)⁷;
2. Um limite temporal T_i marca a passagem de p' a p (valor transicional⁸)⁹;
3. Há passagem (validação pelo tempo ou por um sujeito) de uma relação validável (p e p' contemplados como possíveis por um sujeito) a p (valor de selecção)¹⁰.

Rester marca que o valor p de uma relação predicativa P mantém-se no tempo ou para um sujeito apesar da construção por um sujeito do valor complementar p'. Dois casos distintos podem apresentar-se:

1. Realizando-se o valor p aquém de um limite temporal T_i , ele mantém-se para lá deste limite, apesar da construção por um sujeito S (como provável, desejável, temida,...) da realização do valor p' para lá de T_i (valor de continuidade)¹¹;
2. Sendo o valor p da relação predicativa primeiro validado por um sujeito S_1 , o valor p' (o complemento nocional de p) é em seguida contemplado a partir de outro ponto de referência subjectivo S_2 , depois o valor p é confirmado por S_1 (valor argumentativo)¹².

O valor 1. corresponde à zona de convergência semântica dos dois marcadores¹³. A importância estatística dos outros valores revela uma assimetria entre eles: enquanto o valor

⁸ No sentido de Vet 1980, 62 ss.

⁹ Ex: "Depois de pagar a conta do hotel, ficámos sem dinheiro": p' <nós termos dinheiro>; p <nós não termos dinheiro>. O ultrapassar de uma fronteira é muitas vezes marcado contextualmente por um desencadeador dessa passagem (i.e o pagamento da conta de hotel).

¹⁰ Ex: "A - Quanto é que lhe devo pela reparação? B - Fica em quinze euros ": (p, p') <gama dos preços possíveis da reparação>; p <preço da reparação: 15 euros>; A é a origem do ponto de vista (p, p') enquanto que B decide/selecciona p.

¹¹ Ex: "A - Tu viens avec nous? (*Vais conosco?*) B - Non, Je reste à la fac. (*Fico na faculdade*)": $T_i = T_0$; Em $T < T_0$, temos o valor p <B estar na faculdade>; A visa p' <B não estar na faculdade>; com "Je reste" B confirma p.

¹² "Je comprends que vous ayez un problème de liquidités. Reste que le loyer est dû le premier jour du mois" (*Entendo que tenha um problema de liquidez. Mesmo assim, a renda paga-se no primeiro dia do mês*): p' <a renda ser pagável mais tarde do que o primeiro dia do mês>; p <a renda ser pagável no primeiro dia do mês>; o proprietário tem em conta por um momento o ponto de vista do inquilino p' para o eliminar em seguida.

¹³ É preciso no entanto sublinhar algumas expressões mais ou menos lexicalizadas (paradigma semi-aberto) em que *rester*, funcionando como um verbo copulativo, pode adquirir um valor "transicional" similar ao de *ficar*:

argumentativo de *rester* é bastante marginal, os valores de transição e de selecção de *ficar* são comuns. Como consequência, poder-se-á esperar que seja menos frequentemente impossível empregar *ficar* na tradução de enunciados que contêm *rester* do que recorrer a *rester* na tradução de enunciados que contêm *ficar*.

A observação da tradução de *Madame Bovary* confirma que *ficar* está quase sempre disponível para traduzir *rester*: em 143 ocorrências, não só mais de metade (83) são traduzidas por *ficar*, mas na quase totalidade dos casos restantes, onde se encontram geralmente no lugar de *ficar* outros verbos que marcam a continuidade (*manter-se, continuer, demorar-se, rester, etc.*), *ficar* poderia ter sido empregue. As únicas excepções dizem respeito a duas construções, uma impessoal (*il reste que*) a outra derivada de uma construção impessoal (*il reste + quantidade de tempo*):

(16) L'apothicaire, à qui le silence pesait, ne tarda pas à formuler quelques plaintes sur cette "infortunée jeune femme"; et le prêtre répondit qu'il ne restait plus maintenant qu'à prier pour elle (*e o padre respondeu que agora só restava rezar por ela*).

(17) Elle ne croyait pas que les choses pussent se représenter les mêmes à des places différentes, et, puisque la portion vécue avait été mauvaise, sans doute ce qui restait à consommer serait meilleur (*certamente haveria de ser melhor a que lhe restava para viver*).

2. O CALCULO INTERPRETATIVO

O problema de tradução colocado por *ficar* consiste por um lado em escolher o “valor certo” de entre os três que identificámos, e por outro lado, se o valor reconhecido não existe para *rester* (caso do valor transicional e do valor de selecção) recuperar este mesmo valor com os meios de que dispõe a língua francesa. O valor de selecção não coloca grandes dificuldades de reconhecimento¹⁴, mas em contrapartida, o valor de continuidade e o valor

(*en*) *rester tout bête, en rester baba, en rester comme deux ronds de flanc, en rester sur le cul, en rester abasourdi, en rester ébahi*. Estas expressões evocam bastante sistematicamente uma ausência de reacção, um imobilismo, que nos leva indirectamente à noção de continuidade através não de um estado anterior, mas de um estado de referência, ilustrando a forma como se pode passar insensivelmente de um valor para outro. Encontramos uma ocorrência deste tipo em *Madame Bovary*: “Il s'éprit d'enthousiasme pour les chaînes hydro-électriques Pulvermacher; il en portait une lui-même; et, le soir, quand il retirait son gilet de flanelle, madame Homais restait tout éblouie (Tr: *ficava deslumbrada*) devant la spirale d'or sous laquelle il disparaissait, et sentait redoubler ses ardeurs pour cet homme plus garrotté qu'un Scythe et splendide comme un mage.”

¹⁴ A dificuldade que ela coloca ao tradutor diz respeito antes de tudo à escolha de uma formulação apropriada, não estando disponível nenhuma solução “pronta para o uso” (ver o ponto 3.2. *infra*).

transicional encontram-se regularmente em concorrência e é pela sua distinção que nos interessaremos.

A maior parte das construções sintáticas permitem os dois valores: é nomeadamente o caso para *ficar* SP de lugar, *ficar* S ADJ, *ficar* SP atributo, *ficar* PP, *ficar* a INF e *ficar* GER. Acontece o tradutor encontrar-se diante de enunciados ambíguos, como no excerto seguinte, em que a ausência de elementos que permitem escolher entre “restait fermé” (valor de continuidade) e “avait été fermé” (valor transicional), o tradutor opta por uma solução neutra (“était fermé”):

(18) Apenas acabou o cognac saiu. Agora, caminhando rente das casas, não via aquela fachada que o perturbava com a sua claridade de alcova morrendo nos vidros. O portão ficara cerrado, o gás ardia no patamar. (*Le portail était fermé, le gaz brûlait sur le palier*)

Mas quase sempre, o semantismo do predicado ou o contexto permitem levantar a ambiguidade.

Não é descabido pensar que o valor de continuidade, partilhado por *ficar* e *rester*, funciona para o tradutor francês como um valor por defeito de *ficar*, e que os erros de tradução terão tendência a dizer respeito aos casos em que o valor transicional é lido como valor de continuidade mais do que o contrário. Testemunho disso é o excerto seguinte em que Ega, para demonstrar a Carlos que o álcool não altera as suas capacidades, afirma que mais uma garrafa fará com que ele se torne frio, impassível e que começará a falar de filosofia (valor transicional): o tradutor parece adaptar - abusivamente - o contexto à interpretação “continuidade”, confundindo “impossível” com “impassível”. O lapso é significativo.

(19) - Não queremos saber, disse Carlos. Cala-te, tu estás bêbado, miserável!

Ega ergueu-se, retesando a perna, arrimado de lado à mesa. Bêbado! Ele? Ora essa!... Era coisa que não podia, era empiteirar-se. Tinha feito o possível, bebido tudo, até água-ráz. Nunca! Não podia...

- Olha, vou pôr aquela garrafa à boca, tu verás... E fico frio, fico impassível. A discutir filosofia (*Je resterai froid, je resterai impassible, à discuter philosophie*)...

Vamos passar em revista alguns dos indícios que permitem seleccionar um valor, apontando ocasionalmente para casos de erros de interpretação.

2.1 PRE-CONSTRUÇÃO SUBJECTIVA DE UMA MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO

Nas construções *ficar* LOC, a sugestão pelo contexto de uma nova localização possível permite optar pelo valor de continuidade, como nos exemplos seguintes. Em (20), a partida dos outros permite contemplar a da criança, enquanto que em (21), trata-se da possibilidade sempre existente para um segredo que ele saia do círculo de iniciados:

(20) Foram para Queluz, mas a pequena ficou com a governanta... (*Ils sont allés à Queluz, mais la petite est restée avec sa gouvernante*)

(21) Aquele ascoroso segredo ficaria entre eles, estragando, maculando tudo. (*Cet écoeurant secret resterait entre eux, gâtant tout, souillant tout*)

2.2 PRESENÇA DE UM ELEMENTO DESENCADADOR DE TRANSIÇÃO

Acontece com frequência que um elemento do co-texto funcione como motor da passagem no tempo de um valor da relação predicativa para o seu complementar nocional, o que selecciona a interpretação transicional. O motor pode ser um marcador linguístico de incoação, como *apenas* ou *de repente*:

(22) Apenas ficaram sós, Palma voltou-se para o Euzébio (*Dès qu'ils furent seuls, Palma se retourna vers Eusébio*), e deu-lhe conselhos muito sérios sobre o sistema de tratar espanholas.

(23) Tudo parecera ficar de repente parado (*Tout semblait s'arrêter soudain*) num recolhimento melancólico e grave, olhando a partida do sol, que mergulhava lentamente no mar...

Frequentemente, o elemento desencadeador é o acontecimento que provoca a passagem ao valor complementar, como no excerto seguinte em que se conta o episódio que está na origem do sobrenome Gambetta, episódio que é objecto de uma retoma anafórica por meio de *daí* no enunciado que contem *ficar*:

(24) - O compadre! exclamou Ega, atónito. Era o nome da amizade que o Sr. Guimarães dava em Paris a Gambeta. Gambeta nunca o via, que não lhe gritasse de longe, em espanhol: “Hombre, compadre!” E ele também, logo: “Compadre, caramba!” daí ficara a alcunha (*de là était venu le surnom*), e Gambeta ria.

O caso seguinte ilustra o mesmo funcionamento, a ceia foi paga por uma das duas personagens, permitindo um estreitamento das suas relações, mas aqui a tradução é pouco hábil: “on est restés mieux” assemelha-se a um oximoro, sugerindo “resté” uma continuidade e “mieux” uma mudança (solução alternativa: “ça nous a rapprochés”).

(25) Ele pagou a ceia, ficámos mais calhados... (*Il m'a payé à souper et on est restés mieux ensemble*)

2.3 ESTADOS IRREVERSIVEIS

Nos empregos em que *ficar* funciona como verbo copulativo ou auxiliar seguido de um participípio, de um adjectivo ou de um sintagma preposicional marcando um estado irreversível, o valor de continuidade pode ser afastado porque ele supõe que um sujeito contemple a possibilidade de passagem ao complementar nocional p', o que por definição não é possível. É assim que se pode seleccionar o valor transicional nos excertos seguintes:

(26) Não tinha nada, não sabia nada. Ficou tão aniquilado como eu! (*Il a été anéanti comme moi*)

(27) No dia seguinte, sábado, dia belo entre todos e solene para o seu coração, Maria Eduarda devia enfim visitar a quinta do Craft: e ficara combinado, na véspera, que passariam lá as horas do calor (*et il avait été entendu la veille qu'ils y passeraient les heures chaudes*), até tarde, sós, naquela casa solitária e sem criados, escondida entre as árvores.

Quando a expressão associada a *ficar* é o estado inicial de uma transição irreversível, é pelo contrário a interpretação “continuidade” que é privilegiada porque se é possível manter-se num estado inicial, não se pode passar para esse mesmo estado (i.e não nos *tornamos* ignorantes):

(28) As pobres crianças sucumbiam verdadeiramente à quantidade exagerada de matérias, de coisas a decorar: o dela, o Joãozinho, andava tão pálido e tão desfigurado, que ela às vezes tinha vontade de o deixar ficar ignorante de todo. (*Son Joãozinho était si pâle, si méconnaissable, qu'elle avait parfois envie de le laisser dans une complète ignorance*)

O fragmento seguinte ilustra os dois mecanismos citados anteriormente, o estado final e o estado inicial da transição irreversível não saber – saber (sem prejuízo de eventuais falhas

de memória) conferindo respectivamente às duas ocorrências de *ficar* um valor de transição e de continuidade:

(29) - E, se aqueles ingleses continuam a embasbacar para mim, vai-lhes um copo na cara, e é aqui um vendaval, que há-de a Grã-Bretanha ficar sabendo o que é um poeta português!... (*il y aura un ouragan qui apprendra à la Grande-Bretagne ce que c'est qu'un poète portugais*)
Mas não houve vendaval, a Gran-Bretanha ficou sem saber o que é um poeta português (*la Grande-Bretagne resta sans savoir ce qu'est un poète portugais*), [...].

2.4 ESTADOS REVERSÍVEIS

Para os estados reversíveis (aberto/fechado, sentado/de pé, etc.), a selecção do valor adequado faz-se contextualmente. Trata-se de saber se o estado marcado por *ficar* pré-existe (se é assim, trata-se de um valor de continuidade). Não é o caso em (30), em que a Vila Balzac só se encontra apagada e muda após a partida dos convivas (valor transicional), o que o tradutor não viu (tradução possível: “La villa Balzac était maintenant éteinte”):

(30) - Vamos lá jantar, disse ele. Mas aonde, a esta hora ? E ele mesmo lembrou o André, ao Chiado. Em baixo, além do coupé de Carlos, esperava a tipóia do Craft. As duas carruagens partiram. A Vila Balzac ficava apagada, muda, de ora em diante inútil (*La villa Balzac restait éteinte, muette, désormais inutile*).

3. ALGUMAS SOLUÇÕES DE TRADUÇÃO

Uma vez reconhecida como tal, o valor de continuidade de *ficar* não coloca grandes problemas de tradução, estando *rester* em princípio sempre disponível. Não acontece o mesmo com os valores de transição e de selecção, para os quais *rester* normalmente não funciona, o que supõe que se encontre soluções alternativas. Nos dois casos, ficar constrói simultaneamente a passagem de uma fronteira nocional e o estado que daí resulta. Preservar este duplo valor semântico constituirá um desafio para o tradutor.

3.1. VALOR TRANSICIONAL

Analisaremos dois tipos de situações:

- o valor incoativo engendrado pelas construções *ficar* a INF/*ficar* GER em que o verbo no infinitivo ou no gerúndio remete para uma actividade (no sentido de Vendler 1967);
- a construção de um estado resultante que afecta o sujeito do enunciado.

No primeiro caso, destaca-se de entre as soluções possíveis o recurso a um marcador de incoação (31: *se mettre à*), e ao valor incoativo derivado dos tempos perfectivos (32: “*regarda*” equivalente a “*se mit a regarder*”):

(31) - Bem, disse Ega. Eles desejam conhecer-te, sobretudo a condessa faz empenho... Gente inteligente, passa-se lá bem... Então, decidido! Terça feira vou-te buscar ao Ramalhete, e vamo-nos gouvarinhar.

Carlos ficou pensando naquela proposta do Ega (*Carlos se mit à songer à cette proposition d'Ega*), na maneira como ele sublinhara o empenho da condessa.

(32) Carlos voltou para a sala, ficou a olhar a partida de dominó (*Carlos retourna au salon et regarda la partie de domino*). Agora havia um largo silêncio. O marquês e Taveira moviam lentamente as pedras, sem uma palavra, com um ar de rancor surdo.

No segundo, podemos em primeiro lugar, em presença de um elemento desencadeador de transição, contentar-nos na tradução da combinação “ser ADJ/PP” (marcando o estado final) + o elemento desencadeador traduzido (indício da mudança de estado: “quand P” em (33), “du moment que P” em (34), “de nouveau” em (35)):

(33) Ao ver Maria ficou atrapalhado. (*Quand il vit Maria, il fut embarrassé*)

(34) Ora, desde que o Dâmaso se declarava borracho, a sua honra ficava salva. (*Ainsi, du moment que Dâmaso déclarait qu'il était saoul, son honneur était sauf*)

(35) Mas algumas palmas cansadas, dentro, fizeram voltar o Ega. O estrado ficara novamente vazio (*L'estrade était de nouveau vide*), com as duas velas ardendo no candelabro.

A passagem de p a p' pode igualmente ser marcada explicitamente na tradução, nomeadamente por um verbo de semântica incoativa¹⁵ como *rentrer* (36) ou um pronome anafórico remetendo para a origem da transformação como *en* (37):

¹⁵ Marque-Pucheu 1999: 247.

(36) Ela sorriu. - Quantas palavras para converter uma convertida! E tudo ficou harmonizado num grande beijo (*Et tout rentra dans l'harmonie avec un long baiser*).

(37) [...] mas os seus corações permaneciam livres de toda a culpa, inocentes absolutamente. Porque ficaria pois a existência de Carlos para sempre estragada (*Pourquoi l'existence de Carlos en serait-elle pour toujours abîmée*) ?

Por fim, destacaremos um caso (38) em que embora tenhamos o valor transicional de ficar, o enunciado correspondente da tradução contém *rester*, que mantém o seu valor de continuidade, sem que o sentido do enunciado-fonte seja propriamente deturpado. Como é que isto é possível? No texto original, *ficar* funciona como um verbo copulativo (com “sós” predicativo do sujeito), tendo aqui o localizador temporal “aqui” um funcionamento extra-predicativo, como testemunha a sua anteposição em relação ao sintagma verbal. *Ficar* tem claramente um valor incoativo: a partida do avô vai desencadear a passagem para uma nova situação, aquela em que Carlos e Ega se encontram sozinhos.

Na tradução, *rester* é intransitivo, estando sub-entendido um locativo intra-predicativo (“nous restons” = “nous restons ici”, “nous restons à Lisbonne”). Por outras palavras, a tradução assere a permanência da localização das duas personagens no mesmo ponto ao passo que o original afirmava a novidade do estado deles.

(38) E Carlos, voltando de Santa Apolónia, onde fora acompanhar o avô, com o Ega, dizia-lhe alegremente:

- Então aqui ficamos nós sós a torrar, na cidade de mármore e de lixo...

(*Et Carlos, qui revenait de Santa Apolónia, où il était allé avec Ega accompagner son grand-père, disait joyeusement:*

- *Nous restons donc seuls à rôtir dans cette “cité de marbre”... et d'ordures.*)

Este exemplo corrobora a nossa hipótese segundo a qual *rester* seria para o tradutor a tradução por defeito de *ficar*.¹⁶

3.2 VALOR DE SELECÇÃO

¹⁶ Ver ponto 3 *supra*.

A passagem de (p, p') a p pode dar lugar a ponderações variáveis dos parâmetros temporal e subjectivo. Em (39), o parâmetro temporal domina. “Ficou divino” marca a resolução da incerteza quanto ao resultado do trabalho criador do alfaiate. A tradução “est divin” é algo pobre, transmitindo apenas o resultado final e não a dinâmica da situação, mas teria sido possível fazer melhor?

(39) - Tu sempre vais à noite, aos Cohens, de dominó ? O meu fato de selvagem ficou divino.
(*Mon costume de sauvage est divin*).

No excerto seguinte o tradutor sugere habilmente através de uma forma passiva sem agente a origem subjectiva da selecção (distribuição dos lugares à mesa pela dona da casa):

(40) Carlos ficou à direita da condessa (*Carlos fut placé à la droite de la comtesse*), tendo ao lado D. Maria da Cunha, que nesse dia parecia um pouco mais velha, e sorria com um ar cansado.

Uma outra forma de marcar a origem subjectiva da escolha de um valor consiste em recorrer a um futuro modal (um valor que encontramos por exemplo em “Et pour ces messieurs dames, qu'est-ce que ce sera ?” do empregado do restaurante):

(41) Enfim fica para outra vez. (*Enfin, ce sera pour une autre fois*)

4. CONCLUSÃO

Ao mostrar como é que hipóteses linguísticas sobre o funcionamento de marcadores cujo emprego coincide parcialmente em duas línguas diferentes permitem analisar traduções existentes e identificar soluções disponíveis para o tradutor, quisemos dar uma ideia da forma como a linguística se pode colocar ao serviço da tradução.

Simetricamente, a análise de traduções constitui uma ferramenta importante para o linguista. Mesmo se as conclusões que ela permite tirar são evidentemente tributárias da qualidade das traduções, e desde que sejamos conscientes dos riscos inerentes de circularidade, faz surgir fenómenos que não são sempre aparentes quando se trabalha a partir de corpora monolíngues. Neste sentido possui pelo menos virtudes heurísticas.

Em suma, este vai e vem entre duas práticas acaba por ser benéfico para ambas as partes.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. CULIOLI, Antoine. La négation : marqueurs et opérations. In: CULIOLI, Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation*, T. 1. Gap, Ophrys, 1990.
2. HERCULANO DE CARVALHO, José Gonçalo. Ficar em casa/ficar pálido: Grammatikalisierung und aspektuelle Werte. In: SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (éd.). *Portugiesische Sprachwissenschaft*. Tübingen: G. Narr, 1983.
3. LEHMANN, Christian. A auxiliarização de *ficar*. Linhas gerais. In: ALMEIDA, Maria Clotilde.; SIEBERG, Bernd; BERNARDO, Ana Maria (org.). *Questions of language change*. Lisbonne: Colibri, 2008.
4. MARQUE-PUCHEU, Christiane. L'inchoatif: marques formelles et lexicales et interprétation logique. In: VOGELEER, Svetlana *et al.* (coord.). La modalité sous tous ses aspects. *Cahiers Chronos*, v. 4. Amsterdam: Rodopi, 1999.
5. LEJEUNE, Pierre. Ficar et rester: continuité et rupture. *Phrasis. Studies in Language and Literature*, v. 49, n. 2, 2008.
6. VENDLER, Zeno. *Linguistics and Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967.
7. VET, Co. *Temps, aspect et adverbos de temps en français contemporain*. Genève: Droz, 1980.

ABSTRACT: In this article, we try to show through the example of the Portuguese-French pair *ficar/rester* the usefulness, when it comes to translation process analysis, of characterizing linguistic units of both source-language and target-language starting from notions belonging to Antoine Culioli's Theory of Predicative and Enunciative Operations such as subjective and spatio-temporal parameters, validity and validation of predicative relation, or complementary values in the notional domain. We identify three basic semantic values for *ficar* (continuity, transitional and selection) and two for *rester* (continuity and argumentative). As both verbs allow very similar syntactic constructions, the problem of inter-discursive equivalence between units lies mainly for the F-P translator at the semantic level. On one hand, he must identify the value assumed by *ficar* in the source-text, which might require, in the case of continuity and transitional values, some interpretative disambiguation; on the other hand, as far as transitional and selection values, for which *rester* is not available, are

concerned, the main challenge for the translator will consist of rendering in the target-text the dual process and resulting state dimension of *ficar*.

KEYWORDS: translation equivalent; predicative operation.

Recebido no dia 30 de novembro de 2010.

Artigo aceito para publicação no dia 02 de março de 2011.